



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA JANIETE DA SILVA

UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

CARUARU

2022

MARIA JANIETE DA SILVA

UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Educação, avaliação da aprendizagem.

Orientadora: Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida

CARUARU
2022

Um olhar para as práticas avaliativas no ensino fundamental

Maria Janiete da Silva¹

RESUMO

Este estudo apresenta algumas considerações acerca das práticas avaliativas no Ensino Fundamental, a partir da visão dos professores e da participação dos estudantes no processo avaliativo. Tomamos como objetivo compreender como o professor utiliza seus métodos de ensino para desenvolver suas práticas avaliativas em sala de aula, além de identificar a partir da visão dos professores quais concepções consideram mais adequadas para avaliar os alunos e analisar como a avaliação é percebida na sala de aula. Para discussão da temática, utilizamos para a perspectiva da avaliação formativa autores como Perrenoud (1992), para prática avaliativa Melchior (1994) e Luckesi (1999), entre outros. A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa com base na análise de conteúdo segundo Vala (1986), tendo como instrumento de coleta de dados o questionário on-line, aplicado com professoras nos anos iniciais do Ensino Fundamental do município de Caruaru-PE. Como resultado percebemos que as metodologias de ensino das professoras apresentam diferentes sentidos sobre as práticas avaliativas, entrecruzando-se enquanto classificatória bem como formativa.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem; Prática docente; Práticas avaliativas.

ABSTRACT

This study presents some considerations about assessment practices in Elementary School, based on the teachers' perceptions and the students' participation in the assessment process. We aim to understand how teachers use their teaching methods to develop their assessment practices in the classroom, in addition to identifying from the teachers' perception which conceptions they consider most appropriate to assess students and analyze how assessment is perceived in the classroom. class. For the discussion of the theme, authors such as Perrenoud (1992), Melchior (1994) and Luckesi (1999), among others, were used for the formative assessment perspective. The research methodology is qualitative in nature, based on content analysis according to Vala

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco – CAA. Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida.
E-mail: jannyette14@hotmail.com

(1986), having as a data collection instrument the online questionnaire, applied to teachers in the early years of Elementary School in the city of Caruaru-PE. As a result, we noticed that the teachers' teaching methods have different meanings about the evaluative practices, intertwining as a classificatory as well as a formative one.

Keywords: Learning assessment; Teaching practice; Evaluative practices.

DATA DE APROVAÇÃO: 19 de maio de 2022

1- INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por finalidade analisar as práticas avaliativas no ensino fundamental para compreender como se estabelece a relação professor/aluno e de que modo a avaliação pode contribuir para o processo educativo, considerando que a avaliação é um instrumento indispensável para aprimorar conhecimentos e faz parte do desenvolvimento dos estudantes, fazendo com que o professor busque reavaliar suas práticas constantemente.

Para isso, “são necessários recursos técnicos adequados para o que se pretende alcançar” (MELCHIOR, 1994, p.75). Assim, é importante enfatizar que “a aprendizagem nunca é linear, procede por ensaios, por tentativas e erros, hipóteses, receios e avanços” (PERRENOUD, 1993, p.173) partindo desse pressuposto, este estudo também busca identificar a importância da avaliação alinhada a prática docente no processo formativo do aluno.

Ressaltamos que a nossa graduação, curso de pedagogia, possibilitou conhecer as diversas áreas de atuação que sempre foram inspiradoras e norteadoras para a formação, outrossim, as experiências vivenciadas nas disciplinas de estágio e PPP1, possibilitaram um contato mais direto com a escola e as crianças e a partir desta observação, foi possível inferir a importância da avaliação no ensino fundamental partindo de um olhar voltado as práticas avaliativas e o modo como o professor trabalha seus métodos avaliativos.

O contato com a escola e a aproximação com a prática docente se torna o ponto de partida para o professor em atividade, sendo a oportunidade de refletir sobre sua atuação em meio às práticas avaliativas no direcionamento do ensino, logo, pensar na avaliação requer uma articulação dos saberes pedagógicos no sentido de fazer desse processo pedagógico uma construção que prioriza o aprendizado, a participação em sala a partir da pesquisa coloca o professor como instrumento em seu desenvolvimento, portanto para que isso aconteça a participação do professor não deve ocorrer de forma totalmente neutra, mas ocorrer

naturalmente dentro das suas limitações em sala de aula, compreendendo a o espaço da escola que pode e dever ser acolhedor sendo capaz de despertar em seus estudantes o incentivo para aprendizagem.

Na escola, os estudantes passam por diversas experiências que auxiliam nas descobertas e na sua forma de se relacionar e enxergar o mundo, a partir das vivências compartilhadas, o conhecimento sobre si mesmo vai sendo construído, para tal, o papel do professor é determinante no desempenho do aluno e na sua avaliação, que de acordo com Luckesi (2000), “A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva”.

Assim, se faz necessário um olhar diferenciado do professor, em suas práticas avaliativas para que os estudantes se identifiquem com os métodos de ensino e não sintam o “peso” da avaliação sendo ela em muitos dos casos punitiva, mas que seja como uma forma de acompanhar o desempenho dos alunos e de fazer com que o professor conheça o seu aluno e o perceba em suas necessidades e diferenças.

A Lei de Diretrizes e Bases Art. 24 determina que os critérios de avaliação sejam observados de forma contínua e cumulativa com a atuação do educando priorizando os aspectos qualitativos dos estudantes, visto que avaliação é comumente percebida através dos professores e membros da educação, o intuito da pesquisa se dá em contextualizar a afetividade nas práticas avaliativas e estudar a criança e suas relações.

Também é necessário destacar que esta pesquisa foi desenvolvida em meio a um processo de readaptação ocasionado pela pandemia da COVID-19, momento este em que as escolas estão retomando as atividades presenciais, ainda em meio a muitas incertezas, o que deixou os alunos por muito tempo desassistidos no sentido presencial embora os professores estivessem presentes no ensino remoto, de certo modo, alguns aspectos não puderam ser explorados para esta observação dada as circunstâncias referidas, o que possibilita um redirecionamento para as questões avaliativas e seus impactos nesse recomeço das rotinas escolares, para que sejam destacadas as principais dificuldades dos professores e alunos, pois:

A pandemia impôs grandes desafios para professores e estudantes, em especial, na educação básica. Como manter os vínculos com os alunos sem estarmos mesmo espaço físico? Como utilizar as tecnologias da informação e comunicação (TIC) para aprender e ensinar? (SOUZA, 2020 p. 112).

Neste contexto, a avaliação também foi significativamente prejudicada com os efeitos da pandemia, o que nos remete ao que afirma Luckesi (2000, p.7) “o ato de avaliar, devido

estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de mais nada, implica disposição de acolher”.

Dessa forma, se faz necessário nessa conjuntura em que os estudantes apresentam dificuldades para retomar ao ritmo de atividades, realizar um movimento estratégico visando identificar os meios utilizados pelas escolas, principalmente sobre as práticas dos professores, para efetivar seus vínculos com os alunos mediante os vestígios ocasionados pelo contexto pandêmico, sendo indispensável o apoio dos professores nesse momento.

De acordo com o que foi apresentado, tomamos como justificativa o modo a qual a avaliação do professor nas suas práticas de ensino pode impactar no desempenho e na aprendizagem dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Desse modo, o objetivo geral da pesquisa se dá em compreender como o professor seus métodos de ensino para desenvolver suas práticas avaliativas em sala de aula. Em se tratando dos objetivos específicos, buscamos identificar a partir da percepção dos professores quais concepções consideram mais adequadas para avaliar os alunos, e analisar como a avaliação é percebida na sala de aula, considerando que a avaliação não se retém a uma exigência para atribuir notas, mas busca o desenvolvimento do aluno a partir do seu acompanhamento.

Nesse sentido, o professor pode identificar a partir das suas observações quais os recursos mais apropriados podem estar utilizando nas suas avaliações para que a mesma seja inclusiva e dinâmica, fazendo com que o professor esteja atento e apto para se readaptar de acordo com a sua forma de se relacionar com os estudantes, tornando a aprendizagem prazerosa e gradativa, respeitando o tempo e singularidade de cada um.

2- UM CAMINHAR DA PESQUISA

O caminho metodológico os critérios utilizados para a realização da pesquisa, buscou encontrar meios de obter uma aproximação segura com a escola, levando em conta as medidas sanitárias estabelecidas pelos municípios onde se desenvolveu a pesquisa, em decorrência da Covid 19, a partir das concepções analisadas e do contexto pandêmico, foram elencados os principais métodos para corresponder ao tema proposto.

A metodologia escolhida implica em uma pesquisa qualitativa “qualitativa porque se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as separadamente” (ANDRÉ, 1995, p.17), sendo assim, para iniciarmos o estudo foram utilizadas ferramentas tecnológicas como aplicativos de celular, para estabelecer contato com as instituições de ensino e os professores, sujeitos da

pesquisa.

O estudo foi realizado com professores que atuam na rede municipal de ensino no município de Caruaru, Agreste Pernambucano, para compreendermos como esses professores lidam com a avaliação de acordo com o cotidiano escolar e quais as práticas adotadas por eles para que essa avaliação tenha êxito.

A realização da pesquisa foi feita a partir da aplicação de um questionário on-line, onde foram analisadas criteriosamente suas respostas na busca de atender aos objetivos propostos. De acordo com Gil (1999) o questionário pode ser definido como:

A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (p.128 apud MIRANDA; SILVA; 2018, p.37)

Ademais, como sujeitos da pesquisa, participaram do estudo cinco professoras que tiveram suas identidades preservadas e foram chamadas como P1, P2, P3, P4 e P5. Para a discussão dos dados utilizamos como base a análise de conteúdo que é uma técnica bastante usada em pesquisas de cunho qualitativo. Segundo Vala:

A análise de conteúdo permite inferências sobre a fonte, a situação em que esta produziu o material objecto de análise, ou até, por vezes, o receptor ou destinatário das mensagens. A finalidade da análise de conteúdo será pois efectuar inferências, com base numa lógica explicitada, sobre as mensagens cujas características foram inventariadas e sistematizadas. (VALA, 1986, p. 104).

Ou seja, através dessa análise, serão obtidos dados importantes para a pesquisa, realizando inferências ao longo dessa análise e, posteriormente, chegando a uma conclusão.

3. AVALIAÇÃO FORMATIVA

Ao tratarmos da avaliação da aprendizagem e das suas concepções, faz-se necessário atentarmos as suas políticas educacionais, buscando corresponder as demandas do ensino, reconhecendo que avaliação não se trata de um processo único, mas que está atrelado de forma indissociável com a aprendizagem dos estudantes e por isso deve ser pensada de modo que esteja ligada a criticidade que advém dela, assimilando que os indivíduos a partir de vivências e daquilo que compreendem da formação humana, possuem suas marcas trazidas por suas culturas, que também implicam no currículo e nas práticas educativas. Dessa maneira, “a

avaliação tem vindo a complexificar-se, não só em nível conceitual como também das práticas que a materializam” (FERNANDES E LEITE, 2014, p. 151)

Visto isso, é notória que a avaliação passou por diversas transformações quanto ao ato de avaliar que contribuíram para o processo avaliativo, que comumente sempre esteve associada como uma forma de estimar o aproveitamento escolar, estudar a avaliação é reconhecer que repensar os métodos avaliativos ainda é uma prática recente que requer cuidados e uma análise profunda contextualizando com o cenário atual e observando o cenário histórico que estão presentes no ambiente escolar, assim sendo o espaço escolar diz muito sobre a avaliação, fazendo com que todos os membros do corpo escolar trabalhem juntos para que a avaliação siga na perspectiva de uma formação bem estruturada, visto que:

A escola, assim, é um lugar político pedagógico que contribui para interseção da diversidade cultural que a circunda e a constitui, sendo espaço de significar, de dar sentido, de produzir conhecimentos, valores e competências fundamentais para a formação humana dos que ensinam e dos que aprendem (SILVA, 2003, p.11)

Desse modo, buscando uma avaliação que contemple a formação numa perspectiva mais abrangente para o ensino, a avaliação formativa procura tornar a aprendizagem mais diversificada através de intervenções pedagógicas, esse tipo de avaliação acontece no decorrer de todo o processo educativo de forma processual, oportunizando que o professor acompanhe de perto a evolução dos alunos, desse modo, podendo retomar conceitos, reformular suas práticas e adequá-las à medida que o objetivo que precisa ser atingido não é alcançado, compreendendo isto, a avaliação por ser constante, torna a aprendizagem mais dinâmica e concreta.

Nesse sentido, Luckesi (1999) destaca “enquanto o planejamento é o ato pelo qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo nosso projeto” (p. 18). Uma avaliação requer que não apenas as práticas avaliativas sejam repensadas, mas que o sistema de ensino também esteja de acordo com os métodos avaliativos.

Para tanto é necessário reconhecer que a avaliação sozinha não consegue modificar a organização do ensino, considerando que trabalhar com a avaliação significa mudarmos o olhar direcionado a sua aplicação na sala de aula. Sendo assim levamos em conta o conceito que aferimos sobre avaliar e reconstruímos à medida que analisamos outras percepções, nesse sentido, Perrenoud argumenta acerca de uma avaliação mais formativa, ao afirmar que:

Apercebemo-nos então que prosseguir no sentido de uma avaliação formativa significa mudar a escola, se não completamente, pelo menos o suficiente para que não nos envolvamos ingenuamente na transformação das práticas de avaliação sem nos preocuparmos com o que a torna possível ou a limita. A complexidade do sistema didático e da organização escolar não se deixa reduzir a um esquema (PERRENOUD, 1993, p.174).

Sabendo dos desafios que perpassam a avaliação, também se faz necessário pensar sobre a avaliação de forma mais ampla atentando para os “moldes” em que as práticas avaliativas são submetidas no âmbito escolar, que muitas vezes fazem com que o professor adote uma postura neutra impossibilitando as mudanças que precisam ocorrer para que essa avaliação na perspectiva formativa ocorra e assim utilizar métodos de identificação dos possíveis erros cometidos quando falamos sobre avaliação, levando em conta as mudanças que ocorrem no meio social, político e educacional, que também compõe o cenário educativo.

Isso implica não apenas em mudanças pontuais quanto a forma como o professor escolhe avaliar, mais sim numa transformação do ensino atentando para as necessidades que cada turma demanda. Desse modo, a partir de sua prática o professor direciona o ato de avaliar a fim de aproximar-se da realidade dos alunos, fazendo o acompanhamento necessário em todas as etapas da aprendizagem.

3.1 A prática docente e a avaliação

Muito se é discutido no que diz respeito a atuação pedagógica e sobre a importância do professor em todas as etapas da avaliação enquanto mediador do ensino, uma vez que o professor também se faz instrumento de avaliação na sala de aula. Portanto, ao atentarmos o desempenho do professor utilizando seus métodos avaliativos, também nos deparamos com a qualificação da aprendizagem, que requer do professor um dinâmico e constante repertório que a avaliação seja significativa no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Sabendo desse desafio, o desenvolvimento das práticas dos professores precisa estar de acordo com os saberes dos estudantes, de modo que a avaliação e a aprendizagem estejam em harmonia para atender as necessidades dos alunos, valorizando as experiências no ambiente escolar, assim como, a relação que se desenvolve entre professor e aluno.

Nessa perspectiva, acontece um movimento natural na construção do conhecimento, o envolvimento do professor que está presente no cotidiano escolar dos alunos, partilhando momentos onde estudantes passam a desenvolver confiança a partir da troca de aprendizados sob as intervenções de acordo ao que acontece no decorrer do ano letivo.

De acordo com Melchior (1994, p. 76), “pela observação, o professor pode constatar dados não apenas do aspecto cognitivo as dificuldades e as possibilidades de cada um, mas também dos aspectos afetivo e psicomotor”, pois analisando suas intervenções e anotações o professor pode identificar o nível de aprendizagem dos alunos e verificar se as perspectivas adotadas estão sendo eficazes.

Esse movimento faz com que o professor esteja adaptando sua metodologia e a forma de lidar com as dificuldades dos estudantes, para isso, o planejamento deve estar voltado para atender as demandas do ensino. Tal demanda exige do professor disciplina e disponibilidade para buscar continuamente corrigir suas falhas, aplicar suas atividades e reconhecer os limites que ainda temos no cenário educativo.

Portanto, na sala de aula, a avaliação compõe um cenário educativo que dialoga com a aprendizagem de modo que possa vir a colaborar com a participação do professor associando teoria e prática. Desse modo, compreendemos que a prática no ato de avaliar possa estar adequada a realidade dos estudantes no decorrer do ensino, fazendo do processo educativo uma forma de aprender a aprender, pois a partir da prática é possível delinear alternativas para a avaliação reconhecendo que “a atividade humana se desenvolve de acordo com finalidades, toda ação humana requer certa consciência de uma finalidade” (VÁZQUES, 1977, p.189). Em virtude disso, observando a trajetória da avaliação nas últimas décadas podemos inferir que “olhando para o contexto escolar e para os estudos da área, percebemos paulatinamente, o movimento de mudança na avaliação enquanto dispositivo formativo e, portanto, ferramenta potencializadora do sucesso escolar” (MAGALHÃES et al., 2018, p.92).

Nesse processo, o professor contribui ativamente agindo de acordo com os seus saberes, realizando uma reflexão sobre as condições que estão imbricadas a avaliação. Nesse sentido, é válido salientar que o professor sozinho não tem autonomia para ir contra todo um sistema e que não cabe ao educador impor regras à avaliação, mas sim possibilitar meios facilitadores, otimizando seu tempo em sala de aula e fazendo com que os estudantes participem ativamente do processo avaliativo. Observando que, o ato de avaliar, é construído a medida em que vai sendo estudado, adaptado, sempre destacando seus pontos positivos e contrariedades, também compreendemos, que para que haja um melhor aproveitamento dos métodos avaliativos não existe uma avaliação única ou padrão, que se sobressaia aos outros tipos de avaliação.

É importante enfatizar que as práticas avaliativas são importantes e se complementam no ato pedagógico de acordo com sua relevância, permitindo que o professor tenha outras alternativas para chegar a um resultado, utilizando-as em diferentes momentos, quando for adequado para o aprendizado dos alunos.

4- REFLETINDO SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS DOS PROFESSORES DO ESTUDO

O presente artigo foi desenvolvido com professoras de duas escolas municipais de Caruaru-PE, que atuam em turmas de 2º ao 5º ano do ensino fundamental. Todas as professoras que participaram da pesquisa possuem licenciatura em Pedagogia tendo em média de 8 a 25 anos de atuação, as quais se disponibilizaram de forma espontânea e concordaram com a metodologia utilizada no estudo devido às restrições sanitárias decorrentes da Covid-19, no desenvolvimento da pesquisa, os questionários foram enviados via aplicativo de celular e todas estiveram disponíveis, para eventuais esclarecimentos.

Para irmos ao encontro da visão das professoras, como dito anteriormente, retomamos os conceitos primordiais para avaliação partindo da mediação do professor e do seu papel enquanto sujeito avaliador que dialoga com as práticas de ensino ao mesmo tempo que as questiona e está sensível as reações dos estudantes.

No que se refere ao aprendizado e a adequação do ensino, a avaliação consiste ainda em um processo de trocas de que o *lócus* onde se manifesta a avaliação, também podemos mencionar a complexidade que se dá das esferas sociais, dos sujeitos e das políticas que desafiam a ação dos professores e refletem diretamente no aprendizado dos estudantes.

Observamos também, que a avaliação na perspectiva formativa, “é um processo pedagógico que contribui para melhorar muito as formas de aprender e ensinar” (FERNANDES, p.132 s.d). Assim, possibilita aos professores desenvolverem práticas avaliativas significativas que acolham os estudantes e se distanciem de uma avaliação que visa classifica-los.

Visto isso, para compreendermos as maneiras que os professores desenvolvem suas práticas avaliativas e os sentidos da avaliação da aprendizagem, identificamos a partir das respostas das professoras que participaram da pesquisa, que se manifestam na prática escolar analisando as principais técnicas que são utilizadas.

Dessa forma, destacamos a fala da professora P3 que menciona os instrumentos avaliativos que faz uso com os alunos, sendo “*dinâmicas para avaliação diagnóstica, provas e testes escritos*”. Logo, percebemos que a professora faz uso de diferentes instrumentos avaliativos e que apesar de haver dinâmicas e realizar avaliação diagnóstica, que auxilia na percepção da situação prévia das aprendizagens dos estudantes, posteriormente também faz uso de outros métodos avaliativos que na maioria das vezes são usados para classificação e atender a atribuição de notas. Considerando a fala da professora, aferimos que avaliação ainda “passa a ter a função estática de classificar um objeto ou ser humano histórico num padrão

definitivamente determinado” (LUCKESI, 2008, p.34), outrossim, assimilamos que a avaliação assume um papel muito amplo que o classificatório, que se materializa nas potencialidades e amplitude da formação humana que repercute no meio social.

Levando em consideração esse aspecto e compreendendo a avaliação da aprendizagem como um elemento que é construído e atribuído de diferentes sentidos, envolvendo os fatores sociais e culturais que permeiam as escolas, bem como as avaliações em larga escala, que podem interferir nas práticas dos professores, a presença da avaliação formativa é imprescindível para os estudantes.

Outro ponto que destacamos diz respeito a fala da professora P1, ao afirmar que nas suas práticas avaliativas se faz presente avaliações “*diagnósticas e somativas*”, reforçando diferentes sentidos para o ato de avaliar no cotidiano escolar.

Nas falas das professoras percebemos que são realizadas atividades com o intuito de diagnosticar para atribuir nota, o que compreendemos como uma resposta que está articulada com as demandas do ensino.

No sentido de uma avaliação que se desenvolve com a participação dos estudantes, trazemos as falas das professoras P4 e P5, que se destacam em suas respostas “*a participação deles em sala*” o que se assemelha ao que já foi discutido anteriormente, a respeito de uma avaliação mais inclusiva que considera o envolvimento dos estudantes com os conteúdos estudados assim como a forma com que interagem através dos métodos avaliativos, valorizando a formação na perspectiva formativa, uma vez que a fala dos estudantes, bem como a sua participação nas atividades diz muito sobre o ensino e sobre como se relacionam. Nesse sentido, Perrenoud (1993) aponta que “quando um aluno conta seu dia, não diz muita coisa de preciso sobre os conteúdos, mas os pais sabem quase sempre se ele teve uma prova, se esta lhe correu bem, ou se recebeu o resultado de uma prova anterior” (p.175).

Em sua fala, a P2 pontua a respeito da instituição de ensino que “*na escola onde leciono a avaliação é contínua e diária*” e que “*as provas são apenas somáticas*” atendendo-se também a desenvolver uma avaliação que esteja de acordo com o currículo da escola, que “pressupõe novas formas de o conceber e desenvolver, e requer das escolas e dos professores novos compromissos relativamente aos processos de formação dos alunos” (FIGUEIREDO, LEITE E FERNANDES, 2016, p.648).

Quanto à forma que costumam avaliar os estudantes, as professoras, P1, P2 e P5 concordam quanto a uma avaliação “*contínua e diária*”, a avaliação que acontece enquanto se vivencia o dia a dia da sala de aula, onde são observadas as singularidades dos estudantes ao

mesmo tempo que essa avaliação se une aos outros tipos de avaliação que compõe o contexto escolar.

Sendo assim, compreendo como acontece a avaliação que se sobressai a uma sistematização regida pela escola e mediada pelo professor, percebemos que é a partir da sensibilidade do professor para ministrar a avaliação e perceber o que acontece dentro do processo avaliativo, que é um fator determinante para a avaliação, sendo assim:

A avaliação, a despeito do conteúdo e do método, impõe “um modelo de raciocínio” uma “forma de pensar”, uma forma de o professor se relacionar com o aluno, embutida em suas práticas específicas”. Estes modelos também se tornam objetos de avaliação e, portanto, definem a aprovação ou não, a continuidade ou não, o acesso ao conhecimento sistemático ou não (FREITAS *et al.*, 2009, p.25).

É válido salientar a importância da avaliação articulada com a participação dos estudantes, conforme as falas das professoras P3 e P4, relatam acerca da forma de avaliar os estudantes sobre a “*participação, interação e desenvolvimento nas atividades*”, é importante observar, que a forma como avaliam os estudantes também dialogam com o processo de aprendizagem, mas que por sua vez, se norteia pela forma como os educandos correspondem a essa avaliação.

Nesse sentido, adentramos a um outro componente que facilita a prática do professor, quanto é válido salientar a importância da avaliação articulada com a participação dos à sua organização e sistematização. Ao elencarmos as práticas avaliativas do professor, nos damos conta do percurso necessário, para que essas práticas sejam elaboradas, repensadas e para que estejam de acordo com o objetivo que se pretende alcançar, tratando da avaliação como um meio facilitador na construção do aprendizado.

As professoras trazem suas contribuições quanto as técnicas utilizadas para acompanhamento dos estudantes, para as professoras P1 e P5, uma das formas de acompanharem o desenvolvimento dos estudantes se dá a partir das atividades que são realizadas, que funcionam como uma medida complementar para fazer comparações de acordo com o que os estudantes estão aprendendo dos conteúdos.

Em sua fala a P1 cita os “*ditados individuais e leitura*”, enquanto a P4 comenta: “*gosto de ter um caderno para registrar*”, afere-se a partir das respostas das professoras que os instrumentos utilizados podem ser variados mas que devem estar adequados às necessidades dos estudantes, em concordância com Melchior (1994) que considera que “o professor deve criar ou adaptar os instrumentos conforme a sua necessidade” (p.82), os métodos utilizados

pelas professoras ressaltam ainda “*tabela de hipótese*” utilizado pela P3 e “*Diagnose de escrita*” que é empregado nas técnicas de avaliação diagnóstica.

4.1 A avaliação no olhar dos professores sob a percepção dos alunos

Ao falarmos da avaliação não podemos esquecer do papel das crianças enquanto sujeitos que dão sentido a contextualização da aprendizagem, pensando nisso, é indispensável que a avaliação seja repensada e esteja de acordo com uma prática de ensino para que o processo avaliativo não seja atribuído a passividade mas que os alunos participem de forma satisfatória e estejam aptos para desenvolver criticidade e possam compreender o processo avaliativo de forma inerente ao seu desenvolvimento de modo que identifiquem suas habilidades realizando o movimento de autoavaliação reconhecendo que “a autoavaliação é necessária em todos os momentos da vida do indivíduo, ajudando-o a desenvolver um conceito mais realista de si próprio”.(MELCHIOR,1994,p.123).

Mediante a isto, entendemos que o percurso que permeia a avaliação é longo, mas para buscamos delimitar a avaliação a partir da relação com o professor fazemos menção inicialmente ao modo como os estudantes lidam com a avaliação na sala de aula, uma vez que sabem que estão sob constante avaliação, ou que determinadas práticas avaliativas causam receio. Assim, ao questionar os professores sobre as inferências dos estudantes acerca da avaliação as professoras P1, P3 e P4, apresentam o “*diálogo, conversação*” como forma de estabelecer confiança com os estudantes.

Uma observação importante que é trazida na fala da professora P3 é que através do seu diálogo com os alunos se preocupa em “*mostrar que irão fazer apenas o que sabem e que não tem nenhum problema deixar de fazer algo*”, a P5 afirma a respeito das avaliações externas: “*como professora procuro motivar meus estudantes agindo de maneira natural, deixando que eles se sintam confiantes e tranquilos*” na partilha trazida pelas professoras é possível perceber que em determinadas situações que ocorrem no ambiente escolar, os estudantes se sentem inseguros, sobretudo quando se trata de exames e provas, é perceptível também que as professoras referidas buscam tranquilizar os estudantes com o diálogo.

Portanto, se faz necessário uma avaliação bem estruturada no sentido de ampliar a qualidade do ensino fazendo com que uma prática avaliativa seja complementada por outras, para que o resultado final não esteja resumido as notas.

Outrossim, também cabe salientar que a participação do professor apesar de determinante se trata apenas de um dos eixos que devem ser considerados quando pensamos

em práticas pedagógicas na avaliação, que devem articular aprendizagem, avaliação e ensino. (FERNANDES, 1986, p.137), em consonância com a particularidades dos estudantes e com a relação com o ambiente escolar.

Se tratando da visão dos estudantes quando as avaliações dos professores, procuramos trazer a partir das manifestações dos estudantes perceber se comportam mediante as avaliações de suas professoras, compreendendo que as suas falas também corroboram para a formação do professor e melhoria do ensino, sendo, discutimos como ocorrem essas atribuições, as professoras P1 e P4 trazem observação a respeito da idade dos estudantes, que por serem crianças ainda pequenas.

Segundo a P4 *“não possuem maturidade para discutirem”* ao mesmo tempo que P1 enfatiza que seus estudantes *“sinalizam quando gostam ou não das atividades”* nessa perspectiva Méndez (2002) ressalta *“A avaliação deve construir uma oportunidade real de demonstrar o que os sujeitos sabem e como o sabem”* (p.82 *apud* GOMES, 2001, p.18), levando em conta a forma a qual os estudantes do ensino fundamental manifestam emoção e se colocam sobre um determinado assunto, concluímos que gostar ou não gostar de uma determinada prática sinaliza sua insatisfação ou satisfação naquilo em que estão aprendendo.

Acerca das práticas que acontecem na escola, a professora P5, traz atribuições: *“A metodologia da escola que faço parte, os estudantes são ouvidos bimestralmente pela secretaria de educação e nessa escuta eles tem um dia voltado para avaliar os professores e falar sobre a rotina da escola”*, ressaltando que a metodologia da escola disponibiliza momentos para que os estudantes sejam ouvidos e possam vir a participar do processo avaliativo e opinarem sobre a avaliação docente de modo que possam tomar conhecimento do modo o qual são avaliados, bem como a finalidade da avaliação.

É comum também que os estudantes sintam receio quando precisam realizar outras atividades onde sabem que estão sendo avaliados, visto isso, a professora P2, pontua: *“quando proponho alguma atividade que mexe com alguma dificuldade de aprendizagem deles percebo reclamações”*, desse modo, na última resposta analisada, observa-se os estudantes do ensino fundamental, de maneira geral, conseguem trazer algumas considerações a respeito das práticas do professor, assim como compreendem a importância da avaliação para sua formação representadas através das manifestações expressas por meio de sentimentos como insegurança, receio, entre outros, ao realizar determinadas atividades, ainda que para alguns professores essa capacidade ainda não apresente de forma explícita.

Sendo assim, compreendemos sobre as práticas avaliativas das professoras, com base em métodos utilizados, como os professores sujeitos da pesquisa, lidam com a avaliação em

sala de aula, de modo que possam utilizar de maneira assertiva suas práticas de ensino, fazendo que obtenham resultados satisfatórios, para que seus estudantes desenvolvam suas potencialidades e possuam uma formação reflexiva e emancipatória.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa buscamos compreender de que modo a avaliação se desenvolve no contexto escolar considerando-a como instrumento norteador do processo de ensino, a partir das percepções observadas no ensino fundamental, tendo como base as práticas avaliativas dos professores, enquanto mediador da aprendizagem.

Tratando da avaliação como “um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida” (LUCKESI, 2000, p.7) a avaliação assume um papel que contribui diretamente na formação humana em todas as etapas do ensino, destacando a importância da educação para os sujeitos em suas singularidades, enquanto sujeito social e reflexivo.

Desse modo, ao adentrar no contexto da avaliação, consideramos uma série de fatores e complexidades que perpassam seu percurso metodológico e buscamos trazer reflexões inferindo que a avaliação não pode ser resumida a um instrumento meramente classificatório, mas deve vir a integrar um conjunto de ideias e princípios norteadores, que sejam coerentes e adequadas a realidade do ensino, a partir de uma decisão acolhedora, objetivando o aprendizado.

Portanto, a avaliação na aprendizagem atribuída a perspectiva formativa se apresenta como uma forma de possibilitar o aluno a aprender e o professor a ensinar (PERRENOUD, 1993, p.173). Nesse sentido, compreendemos também que para que o desenvolvimento das práticas avaliativas ocorra, são necessárias diversas articulações que em muitos casos não estão ao alcance do professor, mas que quando identificadas podem contribuir para a valorização do ensino, promovendo o engajamento dos membros do grupo escolar como estratégia promissora na tomada de decisões.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995. COULON, A. **Etnometodologia**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1995.

COSTA, Gisele F. da. O AFETO QUE EDUCA: afetividade na aprendizagem. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Catálogo de teses da Universidade Federal de Juiz de Fora**, Juiz de Fora, 2017.

FERNANDES, Domingos (2005). **Avaliação das aprendizagens: desafios as teorias, práticas e políticas**. Lisboa: Texto Editora.

FERNANDES, Domingos. (2011). **Articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: questões teóricas, práticas e metodológicas**. Porto Editora.

FIGUEIREDO, Carla; LEITE, Carlinda; FERNANDES, Preciosa. O desenvolvimento do Currículo no Contexto de uma Avaliação de Escolas Centrada nos Resultados: que implicações?. **Currículo sem Fronteiras**, v. 16, n. 3, p. 646-664, set./dez. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

GOMES, Vanessa M.S: **No olhar da Criança: sentidos atribuídos à avaliação da aprendizagem nas narrativas de suas experiências no final do 1º Ciclo de Alfabetização**, 1- 22, 2020.

LEITE, Carlinda; FERNANDES, Preciosa. Avaliação, qualidade e equidade. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, SP, v. 19, n. 2, p. 421-438, 2014

LUCKESI, Carlos C. **Considerações gerais sobre avaliação no cotidiano escolar**. Editora Gráfica Expoente, Curitiba, nº 36, p. 4-6, 2004.

LUCKESI, Cipriano C. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, Carlos C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** In: Revista Pátio, Porto Alegre, v. 12, p. 6-11, 2000.

MAGALHÃES, Priscila M. V. dos S; GONÇALVES, Crislainy de L; ALMEIDA, Lucinalva A. de; OLIVEIRA-MENDES, Solange A. de. **Dos discursos aos sentidos: as práticas avaliativas de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Revista Eletrônica Educação. v. 12, nº. 1, p. 90-103, jan/abr, 2018.

MELCHIOR, M. C. **Avaliação pedagógica: função e necessidade**/ Maria Celina Melchior. – porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. 152p VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da práxis**. 2 ed. Tradução de Luiz F. Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MÉNDEZ, Juan Manuel Alvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002. Fernandes, F. (1986). **Nova república?** (3ª ed.). Rio de Janeiro: Zahar.

MIRANDA, Marcelo H. G.; SILVA, Valdemir, F.; **Abordagens quanti-qualitativas: Contribuições para a pesquisa em Educação**, 2018. In: GUIMARÃES, O.M.S; SILVA, J.B; **Pesquisa em educação [recurso eletrônico]: teorias, experiências e orientações** – Recife:Ed. UFPE, 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Não mexa na minha avaliação**. Para uma abordagem sistemática da mudança pedagógica. In: NÓVOA, A, 1993.

SILVA, Sebastião Donizeti da. **Avaliação**: perspectivas tradicional, contemporânea e sua tipologia. PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO, p. 305, 2003.

SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas. Vitória da Conquista, v. 17, n. 30, p. 110-118, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em 19 Abril 2022.

VALA, J. **A análise de conteúdo**. In: SILVA, A. S.; PINTO, J. M. Metodologia das ciências sociais. 8.ed. Porto: Afrontamento, 1986, p. 101-128.

VÁZQUEZ, Adolfo S. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MARIA JANIETE DA SILVA

UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 19/05/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Dr^ª. Conceição Gislane Nóbrega Lima de Salles (Examinadora Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Dr^ª. Carla Patrícia Acioli Lins Guaraná (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco